



Relatório e Contas 2007



Clube Português de Canicultura

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2007



CARLA MOLINARI
PRESIDENTE DO CLUBE
PORTUGUÊS
DE CANICULTURA

▶ O relatório de actividades que a seguir se apresenta é referente ao segundo ano de mandato da actual Direcção do Clube Português de Canicultura.

Como tínhamos anunciado no relatório do ano anterior, foram programadas para este ano diversas medidas de contenção de custos e de despesas a serem implementadas com carácter urgente. Essas medidas tiveram por objectivo estabilizar a situação financeira do Clube que se encontrava de certa forma debilitada face a um decréscimo regular na ordem dos 4% anuais do número de registos nos Livros de Origens a partir do ano 2000 agravada por uma diminuição na ordem dos 8,5% no decorrer do ano de 2006.

Conforme é do conhecimento geral a gestão dos Livros de Origens, que nos é confiada pelo Estado Português, representa uma parte substancial da base financeira com a qual gerimos anualmente todas as actividades da canicultura nacional. Dado que as medidas de contenção que nos impusemos para este ano, incluíam obrigatoriamente algumas reduções significativas de despesas, tivemos especial cuidado em não as aplicar indiscriminadamente, tendo em vista reduzir o impacto do seu efeito na condução dos assuntos do dia a dia do Clube.

Assim, todas as áreas por nós abrangidas foram afectadas pelas medidas de contenção de custos enquanto por outro lado se envidaram esforços para aumentar os ganhos no decorrer do exercício.

Embora por estes motivos não nos tenha sido possível dar vida a alguns projectos de grande envergadura, a normal gestão de todas as nossas actividades decorreu sem sobressaltos visíveis e o ano de 2007, não obstante toda a sobriedade que o caracterizou, decorreu da melhor forma tendo sido levadas a bom termo todas as habituais actividades e obtido alguns benefícios bastante apreciáveis, sendo também de salientar o aumento de registos efectuados nos Livros de

É para nos portanto muito satisfatório, ao chegar ao final deste ano, poder apresentar aos nossos associados um resultado financeiro bastante animador, que se traduz num aumento de cerca de 70% sobre o resultado do ano anterior.

Origens, que se traduziram num acréscimo global de 1,5 nos resultados dos registos individuais, de ninhadas e de transferências. Trata-se de uma percentagem pequena, mas bastante animadora, tendo em consideração que é a primeira vez nos últimos 6 anos que se verifica uma subida nestes números!

Estamos plenamente conscientes das dificuldades que muitos dos nossos criadores tem tido em continuar a se manter activos, e em produzir cães de qualidade, perante um mercado muito pouco receptivo a um escoamento dos exemplares de sua produção.

Nenhum criador, por muito amador que seja pode sobreviver e continuar a produzir se não conseguir colocar uma parte do que produz! Tendo isso em conta consideramos de certa forma uma grande prova de confiança na Canicultura Nacional o facto que os registos nos nossos Livros de Origens se tenham estabilizado no decorrer deste ano.

É sempre muito gratificante verificar que decisões de certa forma limitativas, ou menos populares, e consequentemente difíceis de serem tomadas obtêm na prática os resultados que se desejam!

É para nos portanto muito satisfatório, ao chegar ao final deste ano, poder apresentar aos nossos associados um resultado financeiro bastante animador, que se traduz num aumento de cerca de 70% sobre o resultado do ano anterior, e no qual já estão abrangidas diversas deduções provenientes de algum passivo, já considerado incobrável, e da amortização de custos das obras de beneficiação da secretaria da sede social que levamos a cabo no decorrer deste ano.

Não obstante todas as medidas de contenção, o ano decorreu da melhor forma possível, tendo mesmo tido períodos e acontecimentos de grande interesse para o fomento da Canicultura Portuguesa. Este facto poderá ser facilmente comprovado pela análise do relato que a seguir se transcreve. >|

11^o anos
ao serviço
da canicultura



CLUBE
PORTUGUÊS DE
CANICULTURA

Nenhum criador, por muito amador que seja pode sobreviver e continuar a produzir se não conseguir colocar uma parte do que produz! Tendo isso em conta consideramos de certa forma uma grande prova de confiança na Canicultura Nacional o facto que os registos nos nossos Livros de Origens se tenham estabilizado no decorrer deste ano.



ESTATÍSTICAS DO ANO 2007

PAÍS	CACHORROS	NINHADAS	EXPOSIÇÕES TODAS AS RAÇAS COM CAC	EXPOSIÇÕES DE CACIB	JUÍZES	SÓCIOS	CLUBES DE RAÇA
PORTUGAL	18.766	3.977	24	12	48	965	48

OS GRANDES PROJECTOS

Na Assembleia-Geral da FCI que se realizou no México, o Cão de Fila de S. Miguel foi aprovado por unanimidade como raça definitiva da FCI, terminando dessa forma um processo de reconhecimento iniciado em 1984.

A raça passou a integrar o 2º Grupo da FCI deixando de ser incluída no 1º Grupo.

O RECONHECIMENTO DEFINITIVO DO CÃO DE FILA DE S. MIGUEL

▶ O ano iniciou-se com a visita a Portugal, a nosso convite, do então Presidente da Comissão de Standards da FCI Prof. Raymond Triquet, acompanhado de outro membro dessa Comissão, o Dr. Jorge Nallem. Esta visita, que se realizou em Janeiro no Porto, por ocasião da Exposição Canina Internacional do Norte, teve por objectivo uma apresentação da raça no seu estado actual, tendo em vista a sua apresentação para aprovação definitiva no mês de Maio na Assembleia Geral da FCI no México. Para esse efeito era necessário obter o consenso das Comissões de Standards e Científica da FCI, pelo que foi com esse objectivo que convidamos estas individualidades a presenciarem uma apresentação da raça. Contámos para essa apresentação com a total colaboração do Clube do Cão de Fila de S. Miguel e do Governo da Região Autónoma dos Açores, tendo-se deslocado para o efeito á capital nortenha diversos exemplares provenientes da Ilha de S Miguel, assim como os seus criadores e proprietários.





A apresentação decorreu da melhor forma num empolgante desfile, no Ringue de Honra, seguido de demonstrações de trabalho por exemplares da raça e de uma sessão de observação directa dos cães presentes tendo em vista as correcções finais ao estalão a apresentar para aprovação definitiva. Nesta apresentação, que foi muito participada, com cerca de 40 exemplares, estiveram também presentes a Presidente do Clube do Cão de Fila de S Miguel, Dra. Fátima Cabral, o nosso Delegado nos Açores e co-autor do livro da raça, António José do Amaral, assim como o outro autor do livro e membro da Comissão Técnica do CPC, Dr. Vítor Veiga.

Na Assembleia-Geral da FCI que se realizou no México, o Cão de Fila de S. Miguel foi aprovado por unanimidade como raça definitiva da FCI, terminando dessa forma um processo de reconhecimento iniciado em 1984. A raça passou a integrar o 2º Grupo da FCI deixando de ser incluída no 1º Grupo. >|



A visita, que se realizou em Janeiro no Porto, por ocasião da Exposição Canina Internacional do Norte, teve por objectivo uma apresentação da raça no seu estado actual, tendo em vista a sua apresentação para aprovação definitiva no mês de Maio na Assembleia Geral da FCI no México.

CÃO DE GADO TRANSMONTANO

Para além destes eventos ao longo do ano, intensificou-se a efectivação de testes de despistagem de paternidade em todas as ninhadas antes do seu registo, não só a nível regional, mas também nas restantes regiões do país.

▶ O Projecto Cão de Gado Transmontano em parceria com o ICN/Parque Natural de Montesinho completou 4 anos de existência e continua a desenvolver-se de forma exemplar sendo os resultados apresentados muito notáveis. Assim, esta raça que atingiu o segundo lugar em termos numéricos nas estatísticas de 2006, manteve este posicionamento em 2007 com um crescimento substancial de 31% em relação ao ano anterior.

Do resultado duma parceria entre o Parque Natural e a Associação de Criadores de Cão de Gado Transmontano, foram adquiridos a pastores e colocados em outros rebanhos 132 exemplares desta raça, reduzindo assim de forma significativa o perigo de ataques do lobo aos rebanhos. Ao longo do ano foram declaradas 65 ninhadas resultando em 380 cachorros inscritos, aos quais se somam 31 exames de registo inicial num total de 411 registos nos Livros de Origens.

Para além da Monográfica da Raça que se realizou pela segunda vez no dia 25 de Abril em Bragança e na qual se inscreveram 79 exemplares, realizaram-se 3 Concursos Regionais. Pela pri-

meira vez o Município do Mogadouro promoveu um concurso nessa vila onde participaram 48 exemplares e se efectuaram diversos registos no RI. Em Malhadas (Miranda do Douro), no Concurso regional que se realizou pela 3ª vez consecutiva numa organização conjunta da Câmara Municipal de Miranda do Douro e da Associação de Criadores de Ovelhas Churra-Galega Bragançana, participaram 54 exemplares. Finalmente na Moimenta da Raia, integrada na tradicional Feira Franca de Abril e organizada pela Junta de Freguesia da Vila, realizou-se o Concurso mais antigo da raça onde participaram 51 exemplares. Para além destes eventos ao longo do ano, intensificou-se a efectivação de testes de despistagem de paternidade em todas as ninhadas antes do seu registo, não só a nível regional, mas também nas restantes regiões do país. O site referente a raça –

www.caodegadotransmontano.org.pt

– tem sido muito visitado, perfazendo 400/600 visitas por mês e 10.000 clicks. Nesta página, são apresentadas todas as ninhadas registadas no decorrer do ano. ▶



BARBADOS DA TERCEIRA

► O Projecto da raça Barbado da Terceira, iniciado em 2005 em colaboração com a Direcção Regional de Agricultura e a Universidade dos Açores, Pólo da Terceira decorreu da melhor forma possível tendo-se obtido resultados francamente positivos para o desenvolvimento e divulgação desta nova raça. Na continuação do trabalho de identificação e resenha de exemplares, da verificação de 14 ninhadas, bem como dos resultados dos testes de paternidade foi possível o registo de 80 novos exemplares no Registo Inicial perfazendo um total de 370 Barbados registados no Livro de Origens.

A terceira realização do concurso anual teve lugar em Setembro na Terceira, Marina de Angra do Heroísmo, com a presença de 22 exemplares distribuídos por 4 classes – 6 machos adultos, 6 fêmeas adultas, 4 machos jovens e 6 fêmeas jovens, onde nos foi possível observar uma continuidade da uniformização do tipo e uma evolução positiva na qualidade dos exemplares apresentados.

A presença dos Barbados em exposições ao longo do ano foi bastante variada, mas notou-se um relativo crescimento no número de exemplares existentes no Continente (33), baseado no entusiasmo de alguns criadores da metrópole sobre esta raça.

A página da Internet relativa à raça Barbado está na última fase de construção, mas já pode ser visitada em: www.barbado.esfnet.com.pt



Na continuação do trabalho de identificação e resenha de exemplares, da verificação de 14 ninhadas, bem como dos resultados dos testes de paternidade foi possível o registo de 80 novos exemplares no Registo Inicial perfazendo um total de 370 Barbados registados no Livro de Origens.

GESTÃO DO LIVRO DE ORIGENS

ANALISE

▶ Como habitualmente o trabalho da gestão do Livro de Origens decorreu dentro da normalidade não obstante as obras em curso tendo a secretaria dado seguimento a todas as solicitações e não se tendo verificado atrasos nas entregas dos certificados genealógicos. ▶

ESTATÍSTICAS

REGISTOS TOTAIS

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Declarações de Ninhada	-	-	-	4.556	4.729	4.408	4.653	4.365	4.029	4.188
Registos de Ninhada	5.366	5.691	5.081	4.509	4.418	4.300	4.398	4.194	3.916	3.977
Total de Registos	28.598	30.068	26.159	23.845	22.685	21.490	21.879	20.178	18.543	18.763
Registos no LOP	24.142	25.983	23.239	22.027	21.215	20.413	20.885	19.193	17.717	17.963
Registos no RI	4.456	4.085	2.920	1.818	1.470	1.077	994	1.014	826	800
Transferências	6.104	6.537	6.857	8.017	8.262	7.926	8.439	7.290	7.315	7.835
Afixos	230	176	128	107	99	95	99	93	71	88
Pedigree de Exportação	156	136	179	225	209	285	363	421	426	441

▶ No ano de 2007, assistiu-se ao fim do decréscimo do número de registo, que durava desde 1999, havendo um pequeno aumento do número total de registos individuais (+1,2%) e registos de ninhada (+1,6%), sendo o rácio registos individual/ninhadas de 4,72.

O número de registos no RI continuou a diminuir (-3,1%), representando os exemplares de raça portuguesa 77%

deste tipo de registos. É no entanto de realçar o acréscimo do número de transferências realizadas (+7,1%) e igualmente do rácio transferências/registos individuais (0,42). Como nota positiva realçamos o facto que o número de pedigrees de exportação tem vindo a aumentar progressivamente o que atesta a crescente procura de exemplares "nascidos em Portugal". ▶

AS DEZ RAÇAS MAIS REGISTRADAS

POSIÇÃO		RAÇA	LOP	RI	Total	Variação	
2007	2006						
1	1	Retriever do Labrador	2.917	35	2.952	+59	2,0%
2	2	Cão de Pastor Alemão	1.584	0	1.584	-115	-6,8%
3	3	Yorkshire Terrier	1.493	0	1.493	+262	+21,3%
4	5	Golden Retriever	932	1	933	-122	-11,6%
5	4	Rottweiler	865	10	875	-326	-27,1%
6	8	Pinscher Miniatura	622	0	622	+122	+24,4%
7	6	Cão da Serra da Estrela	484	13	497	-59	-10,6%
8	7	Boxer	462	5	467	-67	-12,5%
9	10	Epagneul Bretão	405	7	412	+65	+18,7%
10	12	Cão de Gado Transmontano	57	354	411	+98	+31,3%
Totais			9.821	425	10.246	-124	-1,2%

▶ De realçar a entrada nas dez raças mais registadas do Cão de Gado Transmontano, com 411 registos, um acréscimo de 31,3% em relação a 2006, tendo saído o Cão de São Bernardo. O Cão da Serra da Estrela deixou de ser a única raça portuguesa representada, tendo descido uma posição no ranking, com um novo decréscimo (-10,6%) do número de exem-

plares registados. A raça mais registada continua a ser o Retriever do Labrador que sozinha representa 15,7% do total de registos individuais efectuados e teve um ligeiro acréscimo, mas não ultrapassou os 3.000 exemplares. As dez raças mais registadas totalizam 10.246 registos (-1,2% que em 2006), e representam 54,6% do total de registos efectuados. ▶

REGISTOS DE RAÇAS PORTUGUESAS

POSIÇÃO		RAÇA	LOP	RI	Total	Variação	
2007	2006						
1	1	Cão da Serra da Estrela	484	13	497	-59	-10,6%
		<i>pêlo comprido</i>	468	2	470		
		<i>pêlo curto</i>	16	11	27		
2	2	Cão de Gado Transmontano	57	354	411	+98	+31,3%
3	3	Cão de Fila de São Miguel	233	36	269	+1	+0,4%
4	5	Perdigueiro Português	240	21	261	+20	-8,3%
5	4	Rafeiro do Alentejo	188	23	211	-52	-19,8%
6	6	Podengo Português Pequeno	246	8	254	+51	25,1%
		<i>pêlo cerdoso</i>	173	7	180		
		<i>pêlo liso</i>	73	1	74		
7	8	Podengo Português Médio	148	21	169	+27	-19,0%
		<i>pêlo cerdoso</i>	57	15	72		
		<i>pêlo liso</i>	91	6	97		
8	7	Cão de Castro Laboreiro	91	58	149	-14	-8,6%
9	11	Cão da Serra de Aires	88	10	98	+6	+6,5%
10	10	Cão de Água Português	84	11	95	+10	-9,5%
11	9	Barbado da Terceira	0	80	80	-45	-36,0%
12	12	Podengo Português Grande	14	21	35	-9	-20,5%
		<i>pêlo cerdoso</i>	14	7	21		
		<i>pêlo liso</i>	0	14	14		
Totais			1.873	656	2.529	+14	+0,6%

▶ Em 2006, assistiu-se à quebra do decréscimo de registos também nas raças portuguesas, ainda que o total só tenha crescido 14 unidades.

O maior destaque vai para o Cão de Gado Transmontano que com um aumento de 31,3% solidificou a 2.ª posição.

Pela negativa destacam-se o Cão da Serra da Estrela e o Rafeiro do Alentejo que continuam a descida do número de registos efectuados.

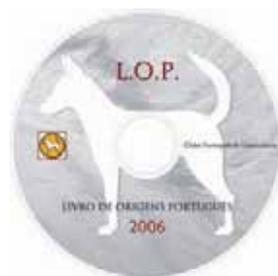
O número registos de exemplares de raça portuguesa em 2007, representou 13,5% do total de registos. ▶

SIMPLIFICAÇÃO DO SERVIÇO DE REGISTOS

▶ Tendo em vista facilitar aos canicultores o serviço de registos de ninhadas, foi alterado o modelo A (Declaração de Nascimento de Ninhada), com vista à concentração de toda a informação numa única página. Reduziu-se dessa forma o número de boletins de declaração a entregar aquando da entrega da documentação por parte do criador. ▶

PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE ORIGENS PORTUGUÊS

▶ Segundo a metodologia iniciada a partir do ano 2000 no decorrer do primeiro trimestre deste ano foi lançado o Livro de Origens 2006, no habitual formato electrónico (CD-Rom). Foram executadas as tarefas necessárias para a revisão e preparação do Livro de Origens de 2007 que será lançado no início do próximo ano. ▶



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

▶ No ano de 2007, criámos um novo design para o site do CPC e procedemos a várias reorganizações nos conteúdos. De salientar a colaboração com algumas das nossas subcomissões que permitiu uma regular inserção de novas informações através da efectivação de links.

No decorrer das obras de secretaria, o que envolveu a alteração provisória de postos de trabalho, foram efectuados o suporte à instalação da nova cablagem e a colocação em funcionamento dos postos de trabalho nos novos locais.

No que se relaciona com a aplicação informática específica do CPC, actualmente com base tecnológica que data de 1997 foram desenvolvidos estudos com vista à sua substituição total num futuro próximo. ▶

AS NOSSAS RAÇAS PORTUGUESAS

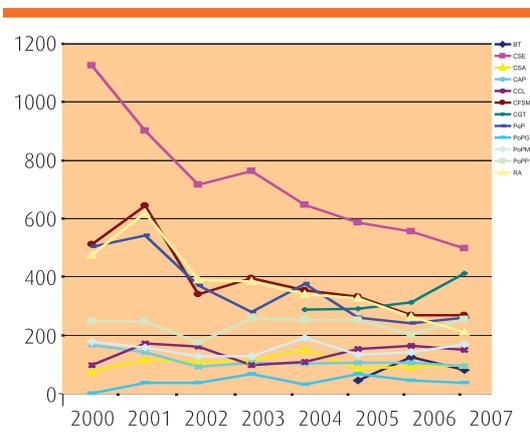
A SITUAÇÃO ACTUAL

Observa-se a estabilização do Cão de Fila de S. Miguel e a diminuição progressiva dos registos do Cão da Serra da Estrela de pêlo comprido e do Rafeiro do Alentejo.

Embora se possa considerar que a situação das nossas raças nacionais se mantenha estável, continuamos a pensar que os números que apresentamos são ainda bastante preocupantes, principalmente tendo em consideração que estão incluídos os registos de duas novas raças que não estavam contabilizadas nos números finais anteriores a 2004 e que os totais registados em 2007 são mesmo assim inferiores aos totais de 2003.

Na análise do mapa apresentado mantém-se preocupante a situação numérica do Podengo Português Grande e estável a situação dos restantes Podengos. Observa-se a estabilização do Cão de Fila de S. Miguel e a diminuição progressiva dos registos do Cão da Serra da Estrela de pêlo comprido e do Rafeiro do Alentejo. São precisamente estas duas raças as que apresentam ao longo dos últimos 6/7 anos os níveis maiores de diminuição de números de registo. »

RAÇA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
BT						45	125	80
CSE	1125	902	716	763	647	585	556	497
CSA	74	115	108	112	148	87	92	98
CAP	166	140	90	105	101	104	105	95
CCL	96	172	161	96	109	153	163	149
CFSM	511	645	340	396	353	332	268	269
CGT					287	289	313	411
PeP	502	542	370	280	375	259	241	261
PoPG	1	37	35	65	31	66	44	35
PoPM	176	157	128	128	190	134	142	169
PoPP	247	247	173	257	251	251	203	254
RA	475	620	391	384	341	326	263	211
TOTAL	3373	3577	2512	2586	2833	2631	2515	2529



ESTALÕES

► Oportunamente aprovados em Assembleia do CPC, os estalões de raças portuguesas que tinham sido traduzidos no ano 2006, foram totalmente revistos no primeiro trimestre do ano pelo Dr Triquet, na altura Presidente da Comissão de Standards da FCI, tendo os mesmos sido sujeitos a diversas alterações no âmbito da sua tradução. Dessa forma foi necessário voltar a reapreciar com elementos da Comissão de Raças Portuguesas e da Direcção do CPC, as propostas de alteração que a FCI reencaminhou ao CPC relativas às traduções inglesas dos Estalões finais actualizados de todas as raças portuguesas.

Com a presença de representantes da Direcção, da Comissão Técnica e da Comissão de Raças Portuguesas efectuou-se no ultimo trimestre do ano uma reunião de trabalho no CPC, na qual participou activamente Rennée Sporre-Willies, actual Presidente da Comissão de Standards da FCI, onde foram finalizadas e aprovadas as versões finais em língua inglesa dos Estalões de todas as raças portuguesas reconhecidas pela FCI para serem aprovadas na primeira reunião de 2008 das Comissões de Standard e Científica da Federação Cinológica. É de prever que este assunto esteja definitivamente concluído no decorrer do próximo ano. ►

EVENTOS E DIVULGAÇÃO



► A tradicional exposição comemorativa do Dia de Portugal e Qualificativa de Campeonato teve lugar mais uma vez este ano, realizando-se em Santarém integrada na Feira da Agricultura. Este evento promoveu a divulgação das nossas raças para o público em geral de forma exemplar. ►



FORMAÇÃO DE JUÍZES NO EXTERIOR



► Ao longo do ano continuámos a distribuir o DVD em inglês sobre Raças Portuguesas tendo o mesmo sido muito apreciado e utilizado também em cursos de formação promovidos no estrangeiro por Clubes de Raça e Clubes Nacionais para juízes. Também os nossos juízes portugueses voltaram a participar ao longo do ano em acções de formação de canicultores e juízes bastante concorridas sobre raças portuguesas fora de Portugal. ►

FUNCIONAMENTO INTERNO

É de salientar a forma exemplar como todos os nossos funcionários se adaptaram a estas circunstâncias dando seguimento sem sobressaltos ao normal funcionamento do clube.

A GRANDE MODERNIZAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA

▶ Já programadas há longa data, foram finalmente levadas a termo as obras de modernização da Secretaria do Clube sendo o resultado uma visível mudança em termos de espaço, iluminação e decoração da respectiva área. Com um visual sóbrio mas bastante mais actual, a nova Secretaria passou a estar aberta ao público a partir do final do ano.

Todas a obras tiveram início no mês de Julho a seguir à realização das nossas exposições de Lisboa, mas não obstante isso, os serviços mantiveram-se em pleno funcionamento tendo para

esse efeito ocupado durante alguns meses o 2º andar do nosso prédio. Foi assim assegurada toda a nossa habitual colaboração nos eventos que se realizaram no segundo semestre e garantida a normal gestão dos registos e da correspondência em geral, embora tendo causado algum transtorno no nosso funcionamento interno.

É de salientar a forma exemplar como todos os nossos funcionários se adaptaram a estas circunstâncias dando seguimento sem sobressaltos ao normal funcionamento do clube. ▶



SÓCIOS

▶ Durante o ano foram admitidos novos sócios e finalmente posto em circulação o novo cartão de sócio do Clube Português de Canicultura. A área de atendimento do Clube completamente renovada

mantém actualizada a distribuição de panfletos e outras informações sobre eventos e provas. Diversos sócios visitaram a sede administrativa e a Delegação no decorrer do ano. ▶

DELEGAÇÕES

Ao longo de todo o ano, a Comissão Norte apoiou e incentivou Concursos e Mostras, tendo o número e participações destes eventos aumentado substancialmente, alguns deles em localidades que anteriormente nunca tinham acolhido qualquer tipo de eventos caninos.

NORTE

▶ A actividade da Comissão Norte começou no início de Janeiro, com a organização de uma acção de reciclagem de comissários e que se traduziu num total sucesso. Foram também delineadas e planeadas as quatro conferências que constituirão o 1º Fórum Anual dedicado ao tema “Reprodução e Melhoramento Genético”, tendo sido negociado o patrocínio destes eventos que estão calendarizados para o ano de 2008. Ao longo de todo o ano, a Comissão Norte apoiou e incentivou Concursos e Mostras, tendo o número e participações destes eventos aumentado substancialmente, alguns deles em localidades que anteriormente nunca tinham acolhido qualquer tipo de eventos caninos. De salientar também o crescente interesse e participação nas Mostras de Cães de Caça e de Galgos, nas quais a progressiva convergência das vertentes beleza e funcional tem sido notória.



AÇORES

O nosso Delegado nesta região autónoma, o conhecido canicultor António José do Amaral apresentou-nos, por motivos pessoais, a sua demissão do cargo que exerceu durante os últimos 25 anos. É bom lembrar que graças ao seu espírito empreendedor e a sua paixão pelos cães, pela cinegética e pela canicultura, o CPC durante muitos anos teve nele um excelente embaixador a quem o desenvolvimento da canicultura nessa região muito se deve. ▶

CLUBES DE RAÇA

▶ Em consequência do anunciado período de grande contenção de despesas e custos, abolimos o subsídio anual que habitualmente atribuíamos aos Clubes de Raças estrangeiras. O proliferar de novos Clubes filiados no CPC, cujo número já atinge as cinco dezenas, forçou-nos a tomar esta medida.

Mantivémos no entanto os subsídios a todos os Clubes de Raças Portuguesas e demos continuidade a todas as ajudas contidas nos protocolos que oportunamente tínhamos celebrado com alguns desses Clubes, nomeadamente no apoio à verificação de ninhadas. ▶

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

COMISSÕES DA F.C.I.

Com efeito, no seu decorrer foram aprovados os novos Estatutos e o novo Regulamento da Federação e foi também aprovado o reconhecimento definitivo do Cão de Fila de São Miguel após 10 anos de permanência em estatuto provisório.

↳ Foi um ano de grande actividade nesta área em que os nossos representantes nas diversas Comissões da FCI participaram activamente nos seus trabalhos e até integraram grupos de trabalho para os quais foram nomeados dentro dessas comissões. »



ASSEMBLEIA GERAL DA F.C.I.

↳ 2007 foi ano de Assembleia Geral da Federação Cynologique Internationale que se realizou em Acapulco no México e na qual estivemos representados participando activamente nos seus trabalhos. Foi uma Assembleia muito concorrida por delegados de quase todos os países ligados à Federação e extremamente importante. Com efeito, no seu decorrer foram aprovados os

novos Estatutos e o novo Regulamento da Federação e foi também aprovado o reconhecimento definitivo do Cão de Fila de São Miguel após 10 anos de permanência em estatuto provisório. Esta nossa raça passa a integrar o 2º Grupo da FCI a partir de 2008 e não o 1º Grupo onde esteve desde o seu reconhecimento provisório inicial. »

EUKANUBA WORLD CHALLENGE



↳ A convite da Eukanuba estivemos presentes através da nossa Presidente neste novo grande evento que teve lugar em Long Beach na Califórnia, USA, em simultâneo com a AKC Eukanuba National Championship. Estiveram neste evento os Presidentes de cerca de 25 países da FCI e cerca de 40 exemplares, em representação das várias secções da nossa Federação. Foi também a primeira vez que a FCI e o AKC colaboraram num evento desta envergadura. Portugal fez-se representar nesta final pela participação dum exemplar de raça Weimareiner. O evento, que foi um sucesso, foi julgado por 4 juizes entre os quais um juiz Português, tendo cabido a vitória final a um Cocker Americano proveniente da Suíça. É de prever que este evento tenha continuidade nos próximos anos. »

MAIS UM ANO DE SUCESSOS



SUCESSOS DOS EXPOSITORES PORTUGUESES

Os nossos canicultores continuam a viajar pelo mundo apresentando os seus exemplares com bastante sucesso. Estivemos representados nos grandes eventos, nomeadamente a CRUFTS no Reino Unido, a MUNDIAL FCI no México, e a EUROPEIA da Croácia e muitos participaram tam-

bém em diversas outras grandes exposições, tendo alguns conseguido vitórias e títulos importantes nesses eventos.

É sempre muito gratificante verificar que a qualidade dos nossos produtos obtêm reconhecimento internacional. >|

Estivemos representados nos grandes eventos, nomeadamente a CRUFTS no Reino Unido, a MUNDIAL FCI no México, e a EUROPEIA da Croácia, e muitos participaram também em diversas outras grandes exposições, tendo alguns conseguido vitórias e títulos importantes nesses eventos.



SUCESSOS DOS CÃES DE TRABALHO E DESPORTO

Também nesta área o ano foi gratificante e recompensou o investimento que o CPC tem vindo a fazer para incrementar estas actividades ao longo dos últimos anos. As nossas Equipas Nacionais representaram-nos de forma digna nos diversos Campeonatos do Mundo das diversas modalidades obtendo, em alguns casos, resultados muito meritórios. >|



JUÍZES PORTUGUESES PELO MUNDO

É para nós uma honra ver que a qualidade dos nossos juízes é reconhecida em muitos países do mundo da canicultura.

▶ São cada vez mais numerosas e frequentes as deslocações ao estrangeiro de muitos dos nossos juízes. Na realidade, um número apreciável de juízes do CPC foram convidados para julgar nos grandes eventos mundiais assim como em exposições especializadas que se realizam nos vários continentes, não só dentro do âmbito da FCI, mas também sob a alçada de outros clubes

nacionais como o Kennel Club, o A.K.C. e o Australian K.C.. Grandes exposições como a CRUFTS, a Mundial da FCI do México e a Europeia FCI da Croácia integraram nos seus painéis juízes portugueses.

É para nós uma honra ver que a qualidade dos nossos juízes é reconhecida em muitos países do mundo da canicultura. ▶

EXPANSÃO DAS RAÇAS PORTUGUESAS



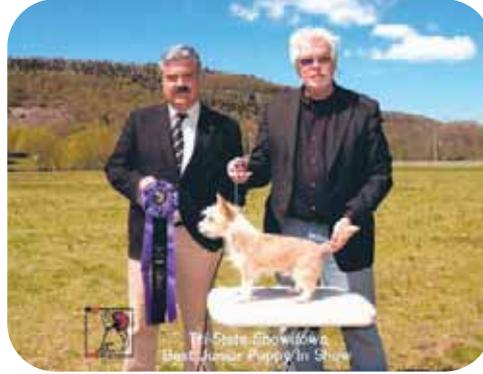
▶ Em número crescente mais encontramos as nossas raças presentes nos grandes certames internacionais e não só nas mãos de expositores portugueses! Pelo mundo fora já é habitual ver participar pelo menos 5 das nossas raças em números razoáveis. Também é de referir a actividade levada a cabo pelos clubes de raças estabelecidos fora de Portugal que muito tem feito para divulgar os nossos cães e promover a sua expansão nos respectivos países. É importante salientar que já existem espalhados pelo mundo diversos clubes de raças portuguesas, que as divulgam de forma digna e sem os quais não nos seria possível atingir os níveis de divulgação aos quais nos referimos.

O CPC tem dentro do possível apoiado as diversas iniciativas destes Clubes, nomeadamente a nível de promover o registo nos nossos livros de origem dos cães de raças portuguesas.

Em termos numéricos o Cão de Água Português continua a ser a raça mais bem representada, com exemplares em diversos países do mundo, sendo também a que tem mais Clubes de Raça Nacionais.

A título de curiosidade referimos que a Exposição Monográfica do Portuguese Water Dog Club of América que foi julgada este ano por um juiz Português, realizou-se na Califórnia com cerca de 500 exemplares inscritos! Também é de salientar o facto que esta raça no Reino Unido foi autorizada em 2007 pela primeira vez a competir para o título de campeonato Inglês depois de mais de 30 anos de existência nesse país. O primeiro C.C. foi atribuído à raça na exposição da Crufts deste ano, tendo a raça sido julgada por um Juiz Português..

Diversos juizes portugueses foram também convidados para julgar especializadas de raças fora de Portugal promovendo dessa forma um critério de julgamentos uniforme e participando em seminários de divulgação da raça onde partici-



param criadores e juizes. O trabalho do Portuguese Podengo Club of América e do Portuguese Podengo Club of Great Britain, intimamente ligados ao país de origem, são exemplos a referir. Devido a todo esse empenho e actividade, o Podengo Português já obteve o reconhecimento preliminar por parte do AKC nos E.U.A. e esta raça no Reino Unido terá direito a participar em exposições de campeonato, mas sem atribuição de CC, a partir da exposição da Crufts 2008. »|

A título de curiosidade referimos que a Exposição Monográfica do Portuguese Water Dog Club of América que foi julgada este ano por um juiz Português, realizou-se na Califórnia teve cerca de 500 exemplares inscritos!

NOVAS GRANDES VITÓRIAS NA ÁREA DA CAÇA

» Foi mais um ano excelente nesta área e com grandes satisfações para a nossa canicultura. Ao estabelecer a obrigatoriedade de integrar pelo menos um exemplar nascido em Portugal nas Equipas Nacionais que se deslocam aos grandes eventos internacionais, a nossa Comissão de Provas Práticas promoveu a nossa canicultura e os nossos canicultores de forma inequívoca. Os grandes resultados obtidos mais uma vez este ano, que se traduziram num 3º lugar por Equipas e 2º lugar Individual no Campeonato do Mundo realizado na Bélgica atestam o grande dinamismo dos nossos praticantes e a qualidade das suas prestações em campo.

Também a realização da Taça de Portugal no Montijo foi um evento de alto nível e muito participado em qualidade e quantidade na área dos Continentais. »|



OS NOSSOS PRINCIPAIS EVENTOS



EXPOSIÇÃO CANINA MEDITERRÂNEA

Procedemos aos convites dos 27 juízes estrangeiros e portugueses tendo em vista assegurar um painel verdadeiramente abrangente e de grande qualidade. Em meados do ano publicámos o panfleto bilingue de divulgação da base do programa deste evento, que sem dúvida será o evento principal do próximo ano.

Para a realização desta exposição assegurámos o espaço emblemático do Hipódromo do Campo Grande, que nos passados dois anos temos ocupado com as exposições de Verão em Lisboa. Não obstante tenha algumas condicionantes, nomeadamente em termos de capacidade e de falta de sombras naturais, o enquadramento é excepcional e o custo de ocupação enquadra-se dentro do nosso orçamento para o evento. Procedemos aos convites dos 27 juízes estrangeiros e portugueses

tendo em vista assegurar um painel verdadeiramente abrangente e de grande qualidade. Em meados do ano publicamos o panfleto bilingue de divulgação da base do programa deste evento, que sem dúvida será o evento principal do próximo ano. Esse panfleto foi largamente distribuído a nível nacional e internacional.

O programa definitivo estará disponível no princípio do ano de 2008 tanto em forma gráfica como no nosso site. »

AS EXPOSIÇÕES DO CLUBE

» A Exposição Nacional e a Exposição Internacional do Norte Qualificativa de Campeonato de Inverno-Porto Winner

Mais uma vez realizou-se este grande evento na Exponor, num fim de semana que juntou a grande maioria dos nossos expositores e que também teve a participação de um grande número de exemplares provenientes de vários países da Europa.

Um painel de juízes internacionais, entre os quais se destacavam nomes prestigiosos da canicultura mundial, foi o grande atractivo deste evento que iniciou o ano de competições de morfologia Canina no nosso país.

Para além de duas exposições do Clube, este fim



de semana nortenho tem a mais valia de integrar os campeonatos nacionais de Obedience - Troféu Fernando Galhoz, a Taça de Portugal de Agility e o Campeonato Nacional de Agility para além das finais dos Concursos anuais promovidos pelo Clube Português de Canicultura. »



A Exposição de Raças Portuguesas Comemorativa do Dia de Portugal e Qualificativa de Campeonato

Esta tradicional exposição mudou de espaço tendo-se realizado este ano integrada na Feira da Agricultura em Santarém. Sempre bastante participada, teve a mais valia de ao realizar-se neste espaço emblemático, contar com uma grande participação de público. Foi possível promover dessa forma a grande divulgação das nossas raças autóctones e o trabalho dos nossos canicultores. Como habitualmente a exposição foi organizada com a colaboração da nossa Comissão de Raças Portuguesas. >|

As Exposições de Lisboa e a Qualificativa de Campeonato de Verão-Lisboa Winner

Com a experiência adquirida do ano anterior, em que nos vimos forçados à última hora a mudar o espaço da realização da Exposições de Lisboa e contando com a excelente colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, realizámos mais uma vez este ano as nossa duas Exposições Caninas Internacionais de Lisboa no Hipódromo do Campo Grande. Para este evento continuámos a manter o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Com uma montagem diferente à do ano anterior, com mais espaços sombreados artificialmente, esta exposição foi muito concorrida também por expositores estrangeiros e desenrolou-se a muito bom ritmo. Contou com um excelente painel de juízes internacionais. No decorrer do evento realizou-se mais uma prova do campeonato nacional de Obedience e uma prova de Campeonato Nacional de Agility. >|



A Qualificativa de Campeonato dos Açores

Para celebrar o 25º aniversário da Exposição Canina de Vila Franca do Campo nos Açores o CPC autorizou este ano e a título excepcional a realização de mais uma Qualificativa de Campeonato na Ilha de S. Miguel. Foi uma exposição bastante concorrida onde participaram diversos expositores do continente e que contou com o patrocínio da Câmara Municipal.

Foi nessa exposição que se realizou a despedida oficial na qualidade de nosso Delegado nos Açores do conhecido canicultor e juiz, António José do Amaral, que durante 25 representou de forma cabal o nosso Clube nas Ilhas promovendo a canicultura a nível regional. A esse canicultor foi feita nessa ocasião a devida homenagem pela referida Câmara Municipal e pelo Clube Português de Canicultura. >|



EVENTOS SOCIAIS

Já no final do ano organizou -se no Porto, mais uma vez, o já tradicional e participado “Jantar de Natal”, no qual mais de 70 canicultores confraternizaram dando de novo prova de que a região Norte está activa.



► Num ano de restrições económicas os eventos sociais foram bastante reduzidos. Como de costume para o Royal Champion todos os nossos sócios foram convidados a estarem presentes nessa festa da canicultura, tendo participado nesse evento que teve lugar no emblemático Campo Pequeno no centro da cidade de Lisboa.

Já no final do ano organizou -se no Porto, mais uma vez, o já tradicional e participado “Jantar de Natal”, no qual mais de 70 canicultores confraternizaram dando de novo prova de que a região Norte está activa e de que há interesse e disponibilidade dos membros para que a Canicultura regional ainda tenha mais expressão. ►

ANÁLISE DA GESTÃO DOS EVENTOS DE MORFOLOGIA CANINA



▶ Ao longo do ano de 2007 realizaram-se 117 eventos de Morfologia Canina, organizados pelo CPC ou com a sua realização por outras entidades, devidamente autorizada através da 2ª Comissão.

O número de Exposições Nacionais e Internacionais foi de 24, menos duas em relação ao ano anterior, verificando-se um incremento no número total de inscrições de cerca de 1,5%, o que implicou que o número total aumentasse 221 exemplares, aumento esse devido ao crescimento relativo nas exposições realizadas na Zona Norte, Centro e Distrito de Lisboa.

O número médio de inscrições foi de 614 exemplares (+ 32), o que correspondeu a um cresci-

mento médio de 5,5% em relação a 2006.

Relativamente às Exposições Especializadas de Raças Portuguesas realizaram-se 5 certames, o mesmo número do ano anterior, tendo diminuído o número médio de inscrições para 82 exemplares. De salientar que o número médio de exemplares presentes por exposição subiu para 415 o que originou um aumento de 8,3 %.

De referir ainda a realização por diversos Clubes de Raça de 13 Exposições Especializadas, bem como de 41 Exposições Monográficas assim como os diversos concursos abertos a todas as raças e às raças portuguesas organizadas por outras entidades reconhecidas pelo CPC ao longo de todo o País. ▶

O número de Exposições Nacionais e Internacionais foi de 24, menos duas em relação ao ano anterior, verificando-se um incremento no número total de inscrições de cerca de 1,5%, o que implicou que o número total aumentasse 221 exemplares.



Procedeu-se ainda durante este evento à entrega dos troféus relativos aos restantes concursos anuais organizados pelo CPC, bem como ainda à entrega dos prémios dos concursos sob a égide da Royal Canin, Melhor Exemplar das Raças Portuguesas e Melhor Criador 2006.



CONCURSOS ANUAIS

▶ Foram regulamentados durante ano os concursos anuais para 2008 e planeadas a realização das finais dos Concursos de 2007 a terem lugar no início de 2008. ▶

Best in Show do Ano e Best in Show de Raças Portuguesas do Ano 2006

▶ Integradas na Exposição Canina Internacional do Norte na Exponor, tiveram lugar em Janeiro de 2007 essas finais de dois dos Concursos organizados pelo Clube. Essas finais que foram julgadas por um painel de juizes internacionais foram também bastante participadas pelos concorrentes apurados para o efeito. ▶

Concurso Royal Champion e Royal Veteran 2006

▶ As Finais dos Concursos Royal Champion e Royal Veteran 2006 realizaram-se no início do ano na Praça de Touros do Campo Pequeno em Lisboa com excelente organização e divulgação por parte da Royal Canin. A juiz convidada pelo CPC para esse prestigioso evento foi a Israelita Agnes Ganami Kertes.

Procedeu-se ainda durante este evento à entrega dos troféus relativos aos restantes concursos anuais organizados pelo CPC, bem como ainda à entrega dos prémios dos concursos sob a égide da Royal Canin, Melhor Exemplar das Raças Portuguesas e Melhor Criador 2006, a qual contou com a presença da administração da entidade patrocinadora. ▶

JUÍZES PORTUGUESES

Durante o ano foram convocados a exame de admissão 8 candidatos a Juiz e 45 juízes para alargamento de raças, tendo-se efectuados 57 testes práticos e escritos referentes a 20 raças donde resultaram 2 nomeações a juiz definitivo, 37 novas nomeações, 1 nomeação a juiz de Grupo e 2 nomeações a juiz de Raças Portuguesas. Ao longo do ano a Comissão voltou a constatar que alguns candidatos se apresentaram a exame bastante mal preparados, pelo que se verificaram 12 reprovações.



▶ A Comissão de Juízes desenvolveu a sua habitual actividade ao longo do ano levando a cabo diversos exames entre os quais testes práticos de Admissão a Juiz, exames práticos e escritos sobre o estalão das raças solicitadas.

Assim, durante o ano foram convocados a exame de admissão 8 candidatos a Juiz e 45 juízes para alargamento de raças, tendo-se efectuados 57 testes práticos e escritos referentes a 20 raças donde resultaram 2 nomeações a juiz definitivo, 37 novas nomeações, 1 nomeação a juiz de Grupo e 2 no-

meações a juiz de Raças Portuguesas. Ao longo do ano a Comissão voltou a constatar que alguns candidatos se apresentaram a exame bastante mal preparados, pelo que se verificaram 12 reprovações.

Já no final do ano foi decidido adaptar os regulamentos da Comissão aos novos Regulamentos da FCI que entrarão em vigor a partir de Janeiro do próximo ano. É de prever que essa alteração aos nossos regulamentos será ratificada no decorrer do próximo ano. ▶

ACTIVIDADES DOS CÃES DE DESPORTO E DO TRABALHO

O CPC tem continuado a incentivar esta formação e a investir meios financeiros e humanos nestas modalidades.

▶ Cada vez a nossa sociedade se torna mais negativista face a coabitação urbana do cão e a sua utilização é ofuscada pela publicidade e propaganda pejorativa sobre a posse dos cães de algumas raças de utilidade. Por esse motivo, a acção do CPC nesta área reveste-se de primordial importância. A correcta formação e o treino dos cães de trabalho e de desporto é cada vez mais vital para a canicultura.

Todo o trabalho de preparação e treino foca a funcionalidade e a sociabilidade do cão, avaliando as suas aptidões, o seu carácter e temperamento. O CPC tem continuado a incentivar esta formação e a investir meios financeiros e humanos nestas modalidades, embora os resultados continuem a manter-se relativamente pouco visíveis em termos de sucessos a nível internacional. ▶



▶ **A SUBCOMISSÃO DE AGILITY** O Campeonato desta modalidade decorre de Setembro a Julho, pelo que o seu trabalho abrangeu parte de dois Campeonatos Nacionais. Referente a 2006/2007 e realizaram-se as provas para o Campeonato, para a Taça de Portugal. Para o Campeonato de 2007/2008 realizaram-se as provas de Campeonato e

Open correspondentes ao início do calendário. No Mundial da modalidade, na Noruega, estivemos representados pela nossa Selecção na classe Standard e Midi. Com vista a este evento realizou-se novamente um estágio com treinos em condições, dentro do possível idênticas, às que iríamos encontrar nesse país. ▶



► **A SUBCOMISSÃO DE OBEDIÊNCIA** organizou o seu Campeonato, tendo realizado a quase totalidade das provas inicialmente previstas e estivemos representados no Campeonato do Mundo na Croácia com a nossa Selecção.

Foi criado um grupo para fazer demonstrações da modalidade, que durante o ano participaram em

diversas exposições caninas nacionais e internacionais.

Foram feitos cursos de formação na área de organização de provas e comissariado.

Foi terminado o processo de avaliação de mais um juiz da modalidade. ►

Fomos representados no Campeonato do Mundo da modalidade que se realizou em França por uma equipa nacional tendo obtido excelentes resultados, nomeadamente um 8º lugar em Mondioring 2 obtido por um Malinois conduzido por Sérgio Marques e um 3º lugar em Mondioring 1 com um exemplar Malinois conduzido por Celso Alves.



► Em relação à **SUBCOMISSÃO DE CÃES DE UTILIDADE** e em particular na modalidade de Mondioring, foram realizadas as provas para Campeonato Nacional 2006/2007.

Fomos representados no Campeonato do Mundo da modalidade que se realizou em França por uma equipa nacional tendo obtido excelentes resultados, nomeadamente um 8º lugar em Mondioring 2 obtido por um Malinois conduzido por Sérgio Marques e um 3º lugar em Mondioring 1 com um exemplar Malinois conduzido por Celso Alves.

Na modalidade do RCI foram realizadas diversas provas ao longo do ano referentes ao Campeonato Nacional 2006/2007 com destaque para a Taça de Pistagem e a Taça de Portugal que se realizaram em Beja.

Iniciou-se um novo curso de Figurantes oficiais de provas RCI que se realizou em Coimbra.

Por motivos alheios a nossa vontade esta modalidade não se fez representar no Campeonato do Mundo que se realizou em Itália. ►



Mantendo as mesmas Entidades Organizadoras, realizou durante o ano as suas habituais provas, tendo-se verificado um aumento no número de concorrentes e também a qualidade das suas prestações.

▶ A **SUBCOMISSÃO DE PROVAS PRATICAS PARA CÃO DE ÁGUA**, cumpriu como habitualmente os seus objectivos. Mantendo as mesmas Entidades Organizadoras, realizou durante o ano as suas habituais provas, tendo-se verificado um aumento no número de concorrentes e também a qualidade das suas prestações.

Foram atribuídos ao longo do ano 6 CACT, que permitiram homologar mais um Campeão de Trabalho. ▶



CINOTÉCNIA, A ÁREA FUNDAMENTAL



▶ A nossa Comissão Técnica teve mais um ano de trabalho apreciável durante o qual destacamos a realização em simultâneo com as Exposições Caninas Internacionais de Lisboa duma sessão de despiste de doenças oculares congénitas ou hereditárias nas várias raças. Nessa iniciativa, que foi muito bem sucedida, participaram diversos expositores com os seus cães a quem foi entregue o certificado ECVO, reconhecido em todos os países europeus e nos EUA. Também implementou e deu continuidade aos estudos radiográficos de doenças displásicas em

todas as raças, com carácter voluntário, de acordo com o protocolo aprovado (APMVEAC e CPC). Colaborou no registo iconográfico e avaliação cinotécnica de novos exemplares das raças com estatuto provisório Barbado da Terceira e Cão de Gado Transmontano nos locais de origem. Através do seu Presidente teve a oportunidade de apresentar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, a palestra em *data-show* "Raças Caninas Portuguesas – Cães Açorianos" comemorativa de 25 anos de Exposições na Região Autónoma. ▶

Também implementou e deu continuidade aos estudos radiográficos de doenças displásicas em todas as raças, com carácter voluntário, de acordo com o protocolo aprovado (APMVEAC e CPC).

FORMAÇÃO TÉCNICA

▶ Em estreito contacto com elementos da Direcção, da Comissão Técnica e da Comissão de Juízes prosseguiu-se à estruturação e programação de cursos de formação técnica contínua para Juízes de Exposições, para Juízes de Provas de Trabalho e para candidatos dessas áreas, cursos que se prevêem possam vir a ter início no início de 2008 Com o apoio directo da nossa Comissão Técnica,

que disponibilizou meios humanos e algum suporte informático, realizaram-se acções de formação cinotécnica nas áreas de morfologia, comportamento e função organizadas por Clubes de Raças autóctones e entidades várias, destinadas a criadores, proprietários, e interessados associados de Clubes de Raças portuguesas e ainda a estudantes e interessados não filiados. ▶



2007 UM ANO DE ESTABILIDADE

É bom lembrar, que embora sejamos uma Entidade de Utilidade Pública, nunca beneficiámos de nenhum subsídio de Estado do qual só dependemos para podermos gerir o Livro de Origens.

Da análise do trabalho apresentado neste relatório e dos resultados financeiros é possível constatar que todos os esforços que se fizeram tiveram resultados positivos, tendo o Clube Português de Canicultura recuperado substancialmente a sua estabilidade económica.

Atingir esta estabilidade não teria sido possível sem o empenho demonstrado por todos os que colaboraram connosco, pelo que não podemos encerrar o relatório da nossa actividade sem expressar um especial agradecimento a todos os sócios, funcionários e colaboradores pela compreensão demonstrada ao longo dum ano que foi caracterizado por uma grande sobriedade. Para trás ficaram alguns projectos que teríamos gostado de ter posto em prática, mas que por motivos financeiros não nos foi possível iniciar.

Os nossos agradecimentos são devidos também como habitualmente, a todas as Entidades que nos apoiaram nas nossas iniciativas e a todos os patrocinadores com destaque para a Royal Canin, nosso patrocinador principal. Sem esses apoios os resultados apresentados teriam sido muito aquém do que seria desejável para garantir o futuro da nossa actividade. É bom lembrar, que embora sejamos uma Entidade de Utilidade Pública, nunca beneficiámos de nenhum subsídio de Estado do

qual só dependemos para podermos gerir o Livro de Origens.

Para finalizar queremos expressar a nossa gratidão a todos os membros da Comissões e Subcomissões que colaboraram connosco dando ao nosso clube horas e dias das suas vidas para nos ajudar a crescer. Tendo em consideração que estamos inseridos no âmbito duma sociedade cada vez mais materialista, este potencial humano e a colaboração imprescindível que nos é prestada será cada vez mais de louvar!

A canicultura, mesmo a nível institucional, terá de continuar a ser sempre motivada por paixão pelos cães de raça, numa entrega desinteressada do nosso tempo e numa partilha de ideias e de conhecimentos cujo objectivo é fundamentalmente o melhoramento e o desenvolvimento desta actividade em todos os seus sectores. »

Lisboa, 31 de Dezembro de 2007

A Direcção do Clube Português de Canicultura

Carla Molinari

José Cabral

Luís Catalan

Luís Teixeira

Pedro Albergaria



Clube Português de Canicultura

CONTAS DO EXERCÍCIO 2007



TESOURARIA

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A situação financeira do Clube Português de Canicultura, continua a apresentar-se de modo extremamente favorável, apresentando indicadores Económico-financeiros largamente positivos.

▶ A evolução da economia portuguesa em 2007 continuou a ser condicionada por um conjunto de factores, de ordem externa e interna. A nível de enquadramento externo, podem destacar-se a intensificação do processo de globalização económica e financeira e a continuação do aumento gradual das taxas de juro do Banco Central Europeu (BCE).

A nível interno, importa sublinhar a continuação da moderação do consumo das famílias, bem como a manutenção da natureza claramente restritiva da política orçamental, associada ao indispensável processo de consolidação das contas públicas.

A NÍVEL NACIONAL

As estimativas do Banco de Portugal apontam para que o crescimento da actividade económica se situe em 1.8 por cento em 2007, um aumento de 0.5 pontos percentuais (p.p.) face a 2006.

A recuperação da economia portuguesa em 2007 caracterizou-se por uma clara aceleração do investimento empresarial e por uma expansão significativa das exportações de bens e serviços, num contexto em que a situação no mercado de trabalho se continuou a deteriorar. Adicionalmente, a economia portuguesa retomou em 2007 o processo de ajustamento do desequilíbrio das contas externas. ▶

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

▶ No exercício de 2007, os resultados que se cifraram num lucro de euros 7.027.76, são consequência de um crescimento de cerca de 7.5% nos proveitos, e um controle apertado nos custos, apesar do continuado apoio à actividade geral da Canicultura expresso em sucessivos orça-

mentos. A situação financeira do Clube Português de Canicultura, continua a apresentar-se de modo extremamente favorável, apresentando indicadores Económico-financeiros largamente positivos, indicando-se alguns dos mais significativos:

Solvabilidade	3.131%
Liquidez Geral	15.72%
Autonomia Financeira	0.97%
Cash Flow Operacional	164.510.72 Euros
Valor Acrescentado Bruto	289.907.67 Euros

BALANÇO

ACTIVO	2007	2006
Imobilizações em curso		
Imobilizado corpóreo		
Terrenos e recursos naturais	180,938.94	180,938.94
Edifícios e outras construções	490,745.56	435,107.76
Equipamento de transporte		
Ferramentas e utensílios	2,132.07	1,922.83
Equipamento administrativo	8,373.61	22,331.08
Outras imobilizações corpóreas	12,414.80	4,312.48
	694,604.98	644,613.09
Investimentos financeiros		
Títulos e outras aplicações financeiras		
Dívidas de terceiros-curto prazo		
Clientes conta-corrente	27,091.95	96,380.22
Estado e outros entes públicos	2,637.65	3,055.14
Outros devedores	20,907.35	24,024.41
	50,636.95	123,459.77
Títulos negociáveis		
Outros títulos negociáveis		
Outras aplicações de tesouraria	192,196.38	142,196.38
	192,196.38	142,196.38
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	416,684.83	415,448.18
Caixa	1,140.22	1,058.34
	417,825.05	416,506.52
Acréscimos de proveitos		
Custos diferidos		
TOTAL DO ACTIVO	1,355,263.66	1,326,775.76
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital	1,303,733.68	1,299,700.13
Resultados transitados		
Resultados líquidos do exercício	7,027.76	4,033.55
	1,310,761.44	1,303,733.68
Dívidas a terceiros-curto prazo		
Fornecedores conta-corrente		367.12
Instituições de crédito		
Fornecedores de imobilizado	12,834.85	15,498.64
Estado e outros entes públicos	8,407.82	4,972.42
Outros credores	2,946.32	1,892.81
	24,188.99	22,730.99
Acréscimo de custos	20,312.93	311.09
Proveitos diferidos		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1,355,263.36	1,326,775.76

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Custos e Perdas	2007		2006	
Fornecimentos e serviços externos		387,050.43		402,994.14
Custos com o pessoal:				
Remunerações	142,627.70		140,698.66	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	26,178.55	168,806.25	28,050.18	168,748.84
Amortizações imobilizado corp. e incorp.	28,181.03		39,780.03	
Provisões	51,506.34	79,687.37		39,780.03
Impostos:				
Indirectos	836.35		431.73	
Directos	9,145.56			
Outros custos e perdas operacionais	20,084.69	30,066.60	28,810.77	29,241.90
(A)		665,610.65		640,764.91
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações/prov. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares:				
Outros	3,297.43	3,297.43	4,140.70	4,140.70
(C)		668,908.08		644,905.61
Custos e perdas extraordinárias		17,011.70		6,140.23
(E)		685,919.78		651,045.84
Imposto sobre rendimento do exercício				134.49
(G)		685,919.78		651,180.33
Resultado líquido do exercício		7,027.76		4,033.55
		692,947.54		655,213.88
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias				
Produtos				
Prestação de serviços	572,628.77	572,628.77	532,321.59	532,321.59
Varição da produção				
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares	105,165.68		104,257.35	
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		105,165.68		104,257.35
(B)		677,794.45		636,578.94
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tít.neg./outras aplic.fin.:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	15,153.09	15,153.09	10,953.22	10,953.32
(D)		692,947.54		647,532.26
Proveitos e ganhos extraordinários				7,681.62
(F)		692,947.54		655,213.88
RESUMO:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		12,183.80		-4,185.97
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		11,855.66		6,812.62
Resultados correntes: (D) - (C)		24,039.46		2,626.65
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		7,027.76		4,168.04
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		7,027.76		4,033.55

RESULTADOS POR CENTRO DE ACTIVIDADE

DIRECÇÃO	-16,620.00
DELEGADOS	-5,845.93
REUNIÕES FCI	-6,428.09
GABINETE DE IMAGEM	-5,060.00
SUBSIDIOS CLUBES DE RAÇA	-7,210.57
PROJECTOS RAÇAS PORTUGUESAS	-26,360.43
PUBLICAÇÕES DIVERSAS	-6,625.31
CONCURSOS, CONGRESSOS	-11,439.14
PROTOCOLOS E QUOTAS	12,324.63
1ª COMISSÃO (Livro de Origens)	427,583.68
2ª COMISSÃO (Exposições)	28,518.00
3ª COMISSÃO (Provas de Caça)	-7,192.64
4ª COMISSÃO (Provas de Trabalho)	
AGILITY	-3,060.21
CÃES DE UTILIDADE	-5,461.47
PROVAS DE TRABALHO	-5,544.98
5ª COMISSÃO (Juizes)	-1,570.74
6ª COMISSÃO (Raças Portuguesas)	-190.40
7ª COMISSÃO (Técnica)	-621.88
ASSEMBLEIA GERAL	-928.70
CONSELHO DISCIPLINAR	-220.00
CONSELHO FISCAL	
CUSTOS GERAIS	-351,018.06
RESULTADO GLOBAL POSITIVO	7,027.76

EXPLICAÇÃO DE ALGUMAS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CUSTOS E PERDAS	2007	2006
Fornecimento e serviços externos		
Electricidade, água e comunicação	40,685.71	47,045.84
Material de escritório	20,715.94	24,526.06
Rendas alugueres, conservação e reparação	38,340.34	44,024.93
Despesas de representação	1,223.74	1,088.60
Seguros	4,099.86	3,948.88
Transportes, deslocações e estadas	114,367.28	127,188.40
Limpeza, higiene e conforto	6,368.34	6,169.92
Artigos para oferta	10,666.74	14,817.27
Vigilância e segurança	1,637.23	2,811.94
Trabalhos especializados	132,080.22	120,881.65
Material de divulgação	253.00	2,089.25
Livros e documentação técnica	154.40	2,243.45
Outros fornecimentos e serviços	750.00	58.70
Diversos - FCI	15,707.63	6,099.25
387,050.43	402,994.14	
PROVEITOS E GANHOS		
Jóias e quotas emitidas	20,311.66	22,367.32
Registos	422,537.70	419,891.01
Exames	66.12	0.00
Exposições	129,683.20	90,063.26
Outros subsídios e patrocínios obtidos	72,550.85	51,206.74
Publicidade	33.05	96.11
Edições	624.79	1,127.55
Emblemas e diversos	1,617.71	2,017.94
Outros	30,339.28	49,809.01
677,764.36	636,578.94	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2007

Senhores Associados,

É com grande satisfação que apresentamos este parecer, depois de variados relatórios intercalares, apresentados à direcção, podemos constatar que os conselhos foram seguidos e este ano, apesar das previsões pouco optimistas, conseguiu-se aumentar as receitas e diminuir as despesas. Sendo de realçar que foram efectuadas provisões que há muito se faziam necessárias.

- No decorrer do ano, acompanhámos as actividades do C.P.C. e findo o exercício e após as análises efectuadas, elaboramos o seguinte parecer:

- Os documentos e a prestação de contas, verificadas, que compreendem o Balanço findo em 31 de Dezembro de 2007, permitem uma adequada análise da posição financeira e a verificação do fluxo de receitas e despesas.

Assim, propomos:

- Que sejam aprovados os documentos relativos à prestação de contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.
- Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção, pelo empenho demonstrado no cumprimento do orçamento financeiro. »

Lisboa, 12 de Março de 2008

O Conselho Fiscal,
Ari Paim Junior
Silvio Rafael
Vítor Tavares

CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES

1ª Comissão (Livro de Origens)

Luís Pinto Teixeira

Hugo Pinto
João Vasco Poças
Vítor Pinto

2ª Comissão (Exposições)

Luís Catalan

Ana Rufino
Carlos Mocho
Guida Rodrigues
Rui Martins
Sílvio Rafael

3ª Comissão (Provas de Caça)

Manuel Brás

José Marques Pereira
H. Tavares Passadinhas
Vítor Pinto

4ª Comissão (Provas de Trabalho) Agility

Pedro Albergaria

João Sá
Ana Faria
Domingos Carneiro

Cães de Utilidade

Luís Pinto Teixeira

Celso Alves
António Tomás

Obediência

Luís Pinto Teixeira

Jorge Varandas
Vasco Lourenço Ribeiro
Vera Baião

Pastoreio**Luís Pinto Teixeira**

Rui Branco
Rui Alves Monteiro

Provas Práticas para Cães de Água**António Constant**

João de Paula Bessa
Luís Gorjão Henriques
Rita Encarnação
Silvino Macau

5ª Comissão (Juízes)**F. Madeira Rodrigues**

José Cabral
Manuel Loureiro Borges
Manuela Gaspar
Pedro Albergaria

6ª Comissão (Raças Portuguesas)**Carla Molinari**

H. Tavares Passadinhas
João Silvino Costa
Paula Peneda
Silvino Macau
Vasco Matias

7ª Comissão (Técnica)**Jorge Rodrigues**

Carla Cruz
Jorge Cid
Rui Gonçalves
Rui Oliveira
Vítor Veiga

Comissão Norte

Aida Rosas
David Ribeiro
Maria Amélia Taborda
Maria Gabriela Rafael
Ricardo Pereira Leite

Fotografias

António Arrais

110 ANOS AO SERVIÇO DA CANICULTURA

O Clube Português de Canicultura foi fundado em 1897 e é desde 1931 o detentor do Livro de origens, sendo reconhecido oficialmente pelo Governo como entidade dirigente da canicultura em Portugal.

1897 • 2007



É membro federado da Fédération Cynologique Internationale (F.C.I.)



Clube Português de Canicultura

www.cpc.pt

Sede

Rua Frei Carlos, 7 - 1600-095 Lisboa
Telef.: +351 217 994 790 › Fax: +351 217 994 799

Delegação do Norte

Rua Dr. Alfredo Magalhães, 40 - 4000-061 Porto
Telef.: +351 050 724 › Fax: +351 222 087 048